



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O BRINCAR COMO FERRAMENTA  
PEDAGÓGICA.**

**EMANUELA VANESSA BATISTA DOS SANTOS**

**GUARABIRA – PB  
2015**

**EMANUELA VANESSA BATISTA DOS SANTOS**

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O BRINCAR COMO FERRAMENTA  
PEDAGÓGICA.**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Professora Mestre Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

**GUARABIRA – PB  
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S2371 Santos, Emanuela Vanessa Batista dos  
O lúdico na educação infantil: [manuscrito] : o brincar como  
ferramenta pedagógica / Emanuela Vanessa Batista dos Santos. -  
2015.  
24 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015.  
"Orientação: Mônica de Fátima Guedes de Oliveira,  
Departamento de Educação".

1. Lúdico. 2. Brincar. 3. Pré-escola. 4. Aprendizagem I.  
Título.

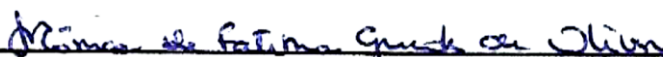
21. ed. CDD 370

**EMANUELA VANESSA BATISTA DOS SANTOS**

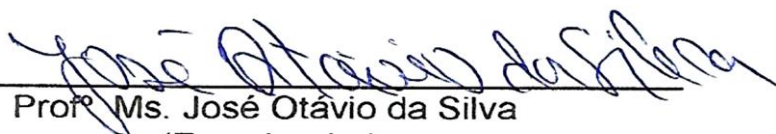
**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O BRINCAR COMO FERRAMENTA  
PEDAGÓGICA.**

Aprovada em 16 de Junho de 2015

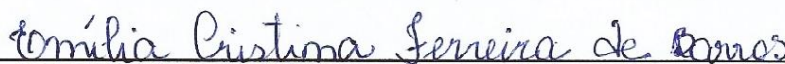
Banca Examinadora



Profª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira  
(Orientadora)



Profº Ms. José Otávio da Silva  
(Examinador)



Profª Ms. Emília Cristina Barros  
(Examinadora)

**GUARABIRA – PB  
2015**

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”  
(Paulo Freire)

Ao Deus fonte de todo poder e glória.  
A todos os meus familiares, em especial  
aos meus pais, que são a razão do meu  
viver e que completam os meus dias com  
alegria e a certeza de um novo amanhecer,  
que sempre estiveram ao meu lado nesta  
caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar á Deus que iluminou meu caminho durante toda esta jornada. Aos meus pais pelo cuidado e incentivo nos momentos difíceis, onde, não mediram esforços para que eu chegasse até aqui. Ao meu noivo Matheus de Lucena Soares pelo amor, dedicação e companheirismo que sempre esteve ao meu lado de forma carinhosa me guiando em todos os momentos no decorrer deste trabalho. A Todos os funcionários, coordenadores, diretores e principalmente professores da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB que contribuíram de forma especial, direta e indiretamente na minha formação. E em especial e com muito carinho, agradeço à minha orientadora, professora Mônica Guedes de Oliveira, pela sua dedicação, sabedoria, competência e paciência com a qual me orientou.

Neste momento final de uma grande etapa, a alegria se junta ao cansaço e satisfação de dever cumprido. Enfim, de maneira muito sincera agradeço a todos os meus amigos(as) que de uma forma ou de outra colaboraram na realização deste trabalho.

## **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O BRINCAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA.**

**SANTOS, Emanuela Vanessa Batista<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

Uma educação de qualidade e que seja de acesso a todos é um direito universal de todo o qualquer cidadão. A escola deve ser um ambiente transformador de ideias e construtor de conhecimentos onde o indivíduo se evolua gradativamente em seu processo educacional, cognitivo, afetivo, motor, enfim, que ele se desenvolva de forma a representar um cidadão de qualidade e perspectivas educativas coerentes com a realidade da verdadeira educação. O nosso embasamento teórico foi pautado em autores como Piaget (1974); Kishimoto (2003); Vygotsky (1989); Elkonin (1998), dentre outros que elencaram o processo de desenvolvimento literário do presente artigo. Nesse sentido o presente trabalho busca identificar como o lúdico, voltado a ideia do brincar e sala de aula, poderá ser introduzido com atividades com brinquedos e jogos, como podem ser trabalhados em sala de aula pelo professor da Pré-escola, tendo em vista, seus procedimentos curriculares e a metodologia desempenhada em virtude do desenvolvimento cognitivo da criança. Nessa mesma vertente devemos analisar como a escola possibilita o desenvolvimento dessas atividades lúdicas, em meio às propostas pedagógicas na Educação Infantil, dessa forma, fica claro que a escola devem aproveitar todas as manifestações de alegria da criança para que assim possa trabalhar esse lado emocional com atividades lúdicas educativas, impulsionando o desenvolvimento de suas habilidades. Uma metodologia voltada ao desenvolvimento das habilidades do educando é o que se pretende ao longo do trabalho educacional em sala de aula, assim, entender como se dão os processos lúdicos em sala de aula deve ser um desafio na construção desse indivíduo. O lúdico na Educação Infantil traz benefícios para aprendizagem como também ao desenvolvimento psicológico, motor e social da criança.

**Palavras-chaves: Lúdico. Brincar. Pré-escola. Aprendizagem.**

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>10</b>
2.1	A Concepção do Brincar na Literatura.....	10
2.2	O brincar na Creche: O Lúdico no Desenvolvimento Cognitivo em Crianças da Pré-escola.....	11
2.3	O Trabalho do Pedagogo e do Professor com o Brinquedo na Educação Infantil.....	13
<b>3</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Tendo em visto todo o processo formador que a escola deve desenvolver junto à criança, é que o presente artigo aborda a questão do lúdico na Educação Infantil, ou seja, o lúdico no desenvolvimento de atividade do brincar voltada a crianças de 4 a 5 anos de idade, na Pré-escola, em especial da introdução de atividades com brinquedos e jogos com as crianças nesta faixa etária.

Tomando como base as atividades lúdicas desenvolvidas junto as crianças nessa faixa etária faz necessário avaliar como esses procedimentos podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades psicomotora e em especial para a socialização desses pequenos em meio a brincadeiras e ao sistema educacional vigente em casa ambiente escolar.

Sendo assim, o artigo contará com autores como Piaget (1978), Dewey (1952), Vygotsky (1998), dentre outros que tratam tão bem dessa temática e que assim, conseguem identificar o como os brinquedos, as brincadeiras, os jogos, as músicas, enfim, todas as atividades que envolvem o lúdico no processo de ensino e aprendizagem dessa faixa etária tão específica poderá ser essencial no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas.

O que se pode identificar foi que o brincar, enquanto atividade lúdica, é importante no desenvolvimento didático, físico, motor, intelectual e social da criança, possibilitando um aprendizado com uma maior expansão de alcance dos conhecimentos da criança neste processo formador e assim o profissional da educação poderá atingir seus objetivos mais facilmente.

Sendo assim, pode-se destacar o brinquedo, deve ser considerado um material pedagógico, um auxílio no trabalho do professor, sendo uma forma de a cada dia inovar o universo de aprendizagem da criança, não esquecendo que cabe ao professor e ou educador e a escola dar espaço para novas didáticas no trabalho em sala de aula, neste caso o trabalho com o brinquedo não deve ser apenas uma atividade meramente feita em sala de aula, mas deve ser direcionada para o desenvolvimento da criança. Visando isso, podemos observar a importância do lúdico, com a atividade com brinquedos nos primeiros anos escolares.

Sendo assim, pode-se identificar que os estudiosos que tratam do presente tema tratam de forma importante o processo de brincar, ou seja, o brinquedo e o

brincar estão acima de qualquer conteúdo teórico, que sozinho não renderia tão bem quanto às atividades lúdicas.

Cabe ao professor adequar sua sala de aula as atividades lúdicas, visando à extrema importância que esse método tem na vida escolar de uma criança na Pré-escola, sabemos que não é fácil, pois nem sempre a escola dispõe de recursos para a realização dessas atividades, neste caso de brinquedos educativos que estimulam a educação infantil e que buscam apenas agregar novos conhecimentos a estas crianças, para que isso aconteça, o ambiente precisa ser primeiramente alfabetizador, e construtor de conhecimento, para que nele, as crianças sintam-se em casa para realizar suas atividades e desenvolver a sua imaginação e seu cognitivo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A Concepção do Brincar na Literatura.**

Este artigo busca não apenas entender como o brincar pode auxiliar no processo de desenvolvimento cognitivo da criança em processo de Pré-escola, mas também, como esta atividade de caráter lúdico contribui como uma nova forma de ensino e formação do educando, sendo assim, faz-se necessário que se discuta algumas premissas acerca do tema como bem podemos ver nos capítulos que se seguem.

Ou seja, de acordo com as palavras de Oliveira (2000, p. 19):

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável.

A brincadeira deve ser realizada de forma livre, que não iniba a criança que a deixe à vontade com a atividade que esteja realizando, assim, ela estará estimulando os seus conhecimentos ao máximo.

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é “não brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (BRASIL, 1998, RCNEI, p.27, v.1).

O que pode-se identificar é que a questão do lúdico, da brincadeira, dos jogos, não é modismo, mas sim, uma forma, garantido por lei que a criança tem em poder ter uma educação de qualidade que preze o seu desenvolvimento pleno e sua formação cognitiva.

## **2.1 O brincar na Creche: O Lúdico no Desenvolvimento Cognitivo em Crianças da Pré-escola.**

Com todas essas explicitações sobre o que vem a ser o trabalho com o lúdico, mesmo encontra-se como sendo uma forma de desenvolver a criatividade da criança, bem como os seus conhecimentos, seu raciocínio, através de jogos, música, dança e gestos com mímica. Claramente o lúdico na Educação Infantil é uma forma de educar e ensinar a criança, sem esquecer da diversão que gera uma maior interação com outras crianças.

O lúdico é uma viagem à fantasia aliado a preceitos educacionais, que se bem trabalhados pelo professor poderá gerar significativas transformações na vida da criança, pois torna qualquer aprendizado leve e descontraído. Grandes teóricos como ROUSSEAU (1968), VIGOTSKY, FROEBEL, DEWEY e PIAGET confirmam a importância do lúdico para a educação da criança.

Segundo Rousseau (1968), as crianças têm maneira de ver, sentir e pensar que lhe são próprias e só aprendem através da conquista ativa, ou seja, quando elas

participam de um processo que corresponde à sua alegria natural. Para Froebel (1887) a educação mais eficiente é aquela que proporciona atividades, auto expressão e participação social às crianças. Ele afirma que a escola deve considerar a criança como atividade criadora e despertar, mediante estímulos, as suas faculdades próprias para a criação produtiva.

Sendo assim, o educador deve fazer do lúdico uma arte, um instrumento para promover e facilitar a educação da criança. A melhor forma de conduzir a criança à atividade, à auto expressão e à socialização seria através do método lúdico.

Já Dewey (1952), pensador norte-americano, afirma que o jogo faz o ambiente natural da criança, ao passo que as referências abstratas e remotas não correspondem ao interesse da criança. Em suas palavras: *“somente no ambiente natural da criança é que ela poderá ter um desenvolvimento seguro”*.

Piaget (1973) mostra claramente em suas obras que os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem enriquecem o desenvolvimento intelectual.

Para Piaget (1973), os jogos e as atividades lúdicas tornaram-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir reinventar as coisas, o que já exige uma adaptação mais completa.

De certa forma o que o autor quer dizer é que essa adaptação só é possível, a partir do momento em que a criança propriamente evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas em pontes para um conhecimento maior.

Dessa forma podemos destacar o pensamento de Vygotsky, pois é no brincar, que a criança está sempre acima de sua idade média, acima de seu comportamento diário, diz também, que a promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. (VYGOSTSKY, 1989, p. 67).

Brincar constitui uma das manifestações mais evidentes da cultura da infância e, portanto, não é de estranhar que se tenha tornado um tema de grande interesse para a educação, de forma, que estudar as noções que geram uma atividade lúdica voltada a brincadeira torna possível identificar como a criança se desenvolve e aceita as noções de regras, medidas e ponderações que cada brincadeira e ou jogo necessita a sua execução.

Brincando as crianças recriam o mundo, refazem os fatos, não para mudá-los simplesmente para contestá-los, mas para adequá-los aos filtros da compreensão. E há dois tipos de filtros: o cognitivo e o afetivo. Algo pode caber ao cognitivo, mas não no afetivo. O brinquedo e o jogo facilitam o trânsito do cognitivo para o afetivo. Segundo Vygotsky, o brinquedo fornece a estrutura básica para as mudanças das necessidades da consciência. O desenvolvimento da criança é determinado pela ação na esfera imaginativa, pela criança de intenções voluntárias, pela formação de planos da vida real e pelas motivações. Do ponto de vista psicológico, pode-se observar que as crianças que não têm oportunidade de brincar, não conseguem conquistar o domínio sobre o mundo exterior. O brincar assume, pois, duas facetas: a de passado, através da resolução simbólica de problemas não-resolvidos; e a de futuro, na forma de preparação para a vida. (PEDROSO; BARRETO; MALAQUIAS & PINTO, 2012, p. 06)

A questão do brinquedo traz à tona a questão do desenvolvimento cognitivo da criança nesta fase pré-escolar, que deve ser extremamente importante para este processo de formação. E como versam os mesmos autores os jogos e brincadeiras muitas vezes são confundidos com os jogos didáticos:

Muitos confundem brincadeiras com “jogos didáticos”. Estes últimos, usados nas escolas para servir de auxiliares na aprendizagem de determinados conteúdos, ou para promover a memorização de uma sequência de dados (um exemplo é o baralho de fatos fundamentais, usado por muitos professores), não pode ser considerado um brinquedo, apenas simula um, pois não é espontâneo, nem usa o faz-de-conta. No jogo didático o adulto cria as regras, comanda a atividade e define o objetivo, seu valor como instrumento de aprendizagem é indiscutível, a criança realmente podem aprender com ele, mas não substitui a brincadeira, e confundir essas duas coisas pode fazer o professor pensar que usa o brinquedo em sala de aula quando não faz mais do que apresentar jogos didáticos. (PEDROSO; BARRETO; MALAQUIAS & PINTO, 2012, p. 06-07)

### **2.3 O Trabalho do Pedagogo e do Professor com o Brinquedo na Educação Infantil.**

O trabalho do Pedagogo vem a está ligado as atividades lúdicas visando um melhor desenvolvimento cognitivo, motor, físico e intelectual da criança.

Assim, o ponto de vista conceitual as noções sobre as atividades lúdicas na

Educação Infantil, estudadas pelo Psicopedagogo, a fim de, proporcionar o desenvolvimento da criança, vem ganhando uma nova roupagem, bem como novas diretrizes e olhares atentos de filósofos e estudiosos de nossa educação. Embora, ainda persistem certas interpretações ingênuas que precisam ser superadas, não só pelo público em geral, contudo também por alguns professores que ainda existem em continuar com metodologias arcaicas ao desenvolvimento da criança. Sendo muito comum encontramos duas expressões que bem definem este pensamento, em particular, são as noções de que “brincadeira de criança não passa de mera diversão” e de que “brincar é o oposto de trabalhar”. (PÉRISSÉ, 2007)

O que vem a nos tomando conta de nossas escolas é o conceito da expressão lúdico-criativa, onde o brinquedo ganha um espaço considerável no planejamento das atividades da escola, que vem a colocar vários desafios para os profissionais de educação que desejam valorizá-la, as atividades com conteúdo lúdicos, no seu trabalho em sala de aula.

Quando utilizam o brinquedo, as crianças adquirem a possibilidade de estimular os sentidos; aprendem a usar a musculatura ampla e fina; adquirem domínio voluntário sobre seus corpos; coordenam o que ouvem e o que veem com o que fazem; direcionam os seus pensamentos e lidam com as suas emoções; exploram o mundo e a si mesmas; reelaboram as suas representações mentais; adquirem novas habilidades; tornam-se proficientes na língua, exercitam a criatividade; exploram diferentes papéis e, ao reencenarem situações da vida real, aprendem a gerir a complexidade de seu papel histórico e a fazer decisões com confiança e autoestima.

O brinquedo é oportunidade de desenvolvimento. Brincando a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração e atenção. Brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança. Irá contribuir, no futuro, para a eficiência e o equilíbrio do adulto. Brincar é um momento de auto expressão e auto realização. (...) O brinquedo suaviza o impacto provocado pelo tamanho e pela força dos adultos, diminuindo o sentimento de impotência da criança. Brincando, sua inteligência e sua sensibilidade estão sendo desenvolvidas. (PEDROSO; BARRETO; MALAQUIAS & PINTO, 2012, p. 08-09)

Há, portanto, muito mais complexidade no manuseio do brinquedo no ato de brincar, do que pode parecer ao observador desatando a realidade que o lúdico pode

causar em sala de aula, só sendo possível ser vista quando o educador se dispõe a tal ato. A apreensão de tal complexidade e, particularmente, de sua potencialidade educativa vem sendo reconhecida a muitos anos, por pesquisadores e educadores, bem como por toda a esfera educacional que reconhece nas atividades lúdicas o aprender e compreender da criança.

O trabalho com o brinquedo proporciona:

Os brinquedos são objetos mediadores das brincadeiras, trazem consigo informações que podem ser inseridos nas escolas considerando-se a seleção de acordo com a faixa etária da criança e a necessidade de cada projeto ou propósito de trabalho. O brinquedo deve apresentar desafios para a criança e deve estar adequado ao seu interesse e suas necessidades criativas, ele deve ser um convite ao brincar, desde que a criança tenha vontade de interagir com o mesmo; com isso, o brinquedo torna-se recurso didático de grande aplicação e valor no processo ensino aprendizagem. E é nesse sentido que o professor pode e deve utilizar-se do brinquedo como recurso no processo de ensino-aprendizagem. (LIRA & RUBIO, 2014, p. 18-19)

Os Jogos, brincadeiras, músicas, mímicas, todas essas são atividades lúdicas que podem ser exploradas pelo professor, tal qual bem defini Piaget (1978) em sua passagem, acredita que o jogo é essencial na vida da criança. De início tem-se o jogo de exercício que é aquele em que a criança repete uma determinada situação por puro prazer, por ter apreciado seus efeitos, bem como o jogo do faz-de-conta que é uma forma da criança brincar e vê o mundo.

A base do jogo de faz-de-conta, também denominado por ele de jogo de papéis ou jogo protagonizado, é de natureza e origem social, tornando-se um meio pelo qual a criança assimila e recria a experiência sociocultural dos adultos. Para ele, os temas dos jogos das crianças são extremamente variados e são os reflexos das condições concretas vivenciadas pelas crianças (ELKONIN, 1998).

Em torno dos 2-3 e 5-6 anos nota-se a ocorrência dos jogos simbólicos, que satisfazem a necessidade da criança de não somente relembrar o mentalmente o acontecido, mas de executar a representação. (PIAGET, 1978). Nesse sentido Piaget diz que:

A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. Na visão sócio- histórica de Vygotsky, a brincadeira, o jogo, é uma atividade específica da infância, em que a criança recria a realidade usando



sistemas simbólicos. Essa é uma atividade social, com contexto cultural e social. É uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. (1978, p. 45)

Já para Vygotsky (1998):

A brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema, sob a orientação de um adulto, ou de um companheiro mais capaz.

Pode-se identificar que as atividades lúdicas desenvolvem a criança em sua totalidade, na esfera que parte desde a psicomotora e psicossocial, levando ensinamentos valiosos a sua vida, ao seu cotidiano, levando em consideração que é importante a orientação de um adulto que guie a atividade para fins educativos.

Daí o papel do professor nessa fase da vida da criança o de orientador dessas atividades e assim atingindo o conhecimento do aluno, atividades envolvendo música, desenho, pintura, artes plásticas em geral, o jogos com mímicas entre outras, são formas da criança se desenvolver plenamente em sala de aula.

O desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças. Os educadores devem organizar todas essas ações e todo o complexo processo de transição de um tipo de linguagem escrita para outro. Devem acompanhar esse processo através de seus momentos críticos até o ponto da descoberta de que se pode desenhar não somente objetos, mas também a fala. Se quiséssemos resumir todas essas demandas práticas e expressá-las de uma forma unificada, poderíamos dizer o que se deve fazer é, ensinar às crianças a linguagem escrita e não apenas a escrita de letras. (VYGOTSKY, 1998, p.134).

A metodologia que o professor irá usar tem que estar de acordo com a sua realidade, sem esquecer que deve ser para o aluno e pelo aluno que essa metodologia deve sempre visar. O desenvolvimento de certas habilidades específicas com algumas atividades é essencial para esta missão dar certo, escola e professores devem estar aliados a esse processo de ensino e aprendizagem, sem esquecer da parceria do

lúdico para fins educativos.

Ao assumir a função lúdica e educativa, o brinquedo educativo merece algumas considerações: função lúdica: quando propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente e função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo (KISHIMOTO, 2003, p. 37).

O brinquedo deve fazer parte da realidade da criança em todas as fases, em especial, das crianças na Pré-escola. As escolas devem estar mais equipadas para dar suporte a essas aulas, o que infelizmente encontramos são escolas com poucos até nenhum material didático lúdico, essa realidade é de muitas escolas públicas de nosso país, bem diferente de escolas de caráter particular que há muitos anos vem investindo maciçamente nestes materiais a fim de proporcionar novos ares a educação.

O brinquedo cria na criança uma zona de desenvolvimento proximal, que é por ele definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1998, p.112).

As brinquedotecas são uma realidade que deve ser incorporada por toda instituição de ensino, ou até mesmo áreas próprias em cada sala de aula para que as aulas se familiarizem com seu ambiente natural, com brinquedos e jogos apropriados a sua faixa etária. Sem esquecer-se de esses brinquedos ou materiais devem ser direcionados a atividades educativas pelo professor, aliados aos seus procedimentos metodológicos.

Ou seja, com atividades lúdicas em sala de aula podemos identificar bons resultados, tendo o lúdico como subsídio numa sala de Educação Infantil, enfocando sempre a importância dos brinquedos, jogos e brincadeiras, e até da construção de uma brinquedoteca.

Para a criança nada é mais importante do que os brinquedos, pois estes proporcionam um mundo do tamanho de sua imaginação. Para que uma criança se torne um adulto saudável e bem ajustado é necessário que seu corpo esteja constantemente ativo, sua mente

alerta e curiosa, seu ambiente dotado de materiais atrativos e sua inter-relação com as outras pessoas se efetive de modo natural e efetivamente bem estruturado. (SANTOS; CRUZ, 2010, p.68).

Em suma o universo infantil e os brinquedos se apresentam como amigos inseparáveis, proporcionando aos pequenos a oportunidade de interagirem usando sua imaginação, criando e recriando histórias, aprendendo a valorizar e cuidar dos seus objetos de estimação formando na criança inúmeras qualidades que farão à diferença na vida adulta.

O brincar da criança abrange um universo a ser explorado pelo educador e nesse contingente os pequenos devem ser estimulados a usar sua imaginação em diversas atividades, a ter contato com a escrita e com brinquedos estruturados, ou seja, é relevante que se forneça subsídios necessários ao seu crescimento, considerando que os pequenos têm um mundo todo a conhecer e as brincadeiras é um meio pelo qual a criança começa a se relacionar com o mesmo.

A brincadeira é considerada a primeira conduta inteligente do ser humano; ela aparece logo que a criança nasce e é de natureza sensório-motora. Isso significa que o primeiro brinquedo são os dedos e seus movimentos, que observados pela criança constituem-se a origem mais remota do jogo. (SANTOS; CRUZ, 2010, p. 13)

Muitas vezes, as creches e pré-escolas não priorizam um orçamento que contemple um investimento na compra de brinquedos educativos, por não considerar necessário materiais pedagógicos, como brinquedos, para o desenvolvimento educacional da criança sendo que o mesmo é essencial para a formação da sua identidade e autonomia.

No ambiente escolar o brinquedo é utilizado desde cedo como instrumento do desenvolvimento da criança em idade pré-escolar.

Quando o brinquedo é inserido na pré-escola poderá ser um aliado nos processo de desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas da criança. Dessa forma encontra-se descrito no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil que a introdução de atividades lúdicas é de extrema importância para que a criança tenha o seu pleno desenvolvimento. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil,

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (BRASIL, 1998, p. 27, v.01)

É na idade pré-escolar que a criança procura estabelecer-se em meio ao social, o brinquedo poderá ser uma ferramenta que contribui para formação integral do ser humano.

O brinquedo é a atividade principal da criança, aquela em conexão com a qual ocorrem as mais significativas mudanças no desenvolvimento psíquico do sujeito e na qual se desenvolvem os processos psicológicos que preparam o caminho da transição da criança em direção a um novo e mais elevado nível de desenvolvimento. (LEONTIEV, 1998, p. 08).

Ao ingressar no ambiente escolar, as crianças já possuem um prévio contato com brinquedos diversos, mas com o auxílio de uma atividade direcionada a criança poderá na escola, a conviver com brinquedos que sejam estimulantes, brinquedos de caráter educativo. Cabe ao professor que se propõe a esta atividade avaliar qual o melhor brinquedo que deva ser responsável pelo estímulo de seu aluno, assim, contribuindo para o processo formador desse cidadão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluindo, os benefícios didáticos do lúdico são procedimentos didáticos

altamente importantes; é brincando que a criança expressa suas vontades e conhecimentos que já trazem de casa, pode ser imitando ou observando um adulto ou até mesmo o próprio professor que tem um papel fundamental para o desenvolvimento físico e mental da criança.

Por meio do brincar, ou seja, dos jogos e das brincadeiras, as crianças reproduzem situações já vistas por elas, tentando assim interagir com o mundo “adulto” mostrando certo controle emocional, e aprendendo a entender o seu próprio comportamento.

Mais que um passatempo, é o meio indispensável para gerar a aprendizagem disciplinar da criança, é através do lúdico que o trabalho com o aluno se torna mais prazeroso e assim o professor poderá inculcar-lhe comportamentos básicos, necessários à formação de sua personalidade e comportamento. Estudar as relações entre as atividades lúdicas e o desenvolvimento humano é uma tarefa complexa e que requer bastante de nosso esforço enquanto educadores, e para facilitar o estudo classificou-se o desenvolvimento das crianças em três fases distintas: aspectos psicomotores, aspectos cognitivos e aspectos afetivo-sociais, assim estamos no caminho certo dos estudos voltados ao desenvolvimento infantil através das atividades lúdicas.

Compreendemos que o brincar é um dos elementos importantes na infância, estando ao lado das necessidades básicas como: nutrição, saúde, habitação e educação. O brincar é um verdadeiro estímulo para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor da criança, trabalhando a linguagem, atenção, curiosidade, interação, concentração, respeito às regras, autoestima, coordenação motora, dentre outros.

Mas pouco pode ser identificado estes elementos na prática pedagógica das professoras. A falta de estímulo pelos baixos salários, a carga excessiva de trabalho, a falta de recursos pedagógicos, são responsáveis pelo não aproveitamento das brincadeiras enquanto recurso pedagógico para o educador, em especial os da Educação Infantil, que tem a ludicidade em favor de sua prática curricular.

Neste sentido, a presente artigo abordou as influências da intervenção do professor e do psicopedagogo no brincar da criança da Educação Infantil, e a sua contribuição no desenvolvimento da criança.

Os professores da Educação Infantil ainda devem estar atentos, para poderem criar situações naturais de aprendizagem através do brincar, no qual, a criança

vivencie desafios, amplie sua curiosidade, criatividade e descubra a magia que é aprender com prazer, como é o caso da criatividade tão abundante nas práticas educativas da Educação Infantil.

Confirmamos que a intervenção dos professores nesse processo nas brincadeiras é de suma importância, pois são elas quem criam os espaços, disponibiliza materiais, oportunizam situações de aprendizagem, ou seja, faz a mediação na construção do conhecimento a partir das brincadeiras.

### 3 REFERÊNCIAS

**ALMEIDA**, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso no dia 19 de julho de 2013.

**BERTOLDO**, Janice Vida; **RUSCHEL**, Maria Andrea de Moura. Jogo, Brinquedo e Brincadeira - Uma Revisão Conceitual. Disponível em: <http://www.ufsm.br/gepeis/jogo.htm>. Acesso no dia 21 de julho de 2013.

**BRASIL**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

**DEWEY**, John. A busca de uma certeza: um estudo da relação entre o conhecimento e a ação. 1952.

**ELKONIN**, D.B. Psicologia do jogo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**GADOTTI**, Moacir. A organização do trabalho na escola: alguns pressupostos. São Paulo: Ed. ÁTICA, 1993.

**KISHIMOTO**, Tisuko Morchida. O jogo e a educação infantil. SP: pioneira, 1994.

**KISHIMOTO**, Tisuko Morchida. (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 7ª edição. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. Jogos Infantis – O jogo, a criança e a educação. 12ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

**LEONTIEV**, A.N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VYGOTSKY, L.S. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998.

**LINS**, Maria Judith Sucupira da Costa. 1999. O direito de brincar: desenvolvimento cognitivo e a imaginação da criança na perspectiva de Vygotsky. In: XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA OMEP. Paraíba. Anais do XIII Congresso Brasileiro de Educação Infantil da OMEP. p. 41-47.

**LIRA**, Natali Alves Barros. **RUBIO**, Juliana Alcântara Silveira. A Importância do Brincar na Educação Infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014. Disponível em: [http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes\\_pdf/educacao/v5\\_n1\\_2014/Natali.pdf](http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Natali.pdf). Acessada em: 13 de Fevereiro de 2015.

**MALUF**, Ângela Cristina Munhoz. A importância das brincadeiras na evolução dos processos de desenvolvimento humano. 2003. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/opinio/opinio.asp?entrID=132>. Acesso no dia 22 de março de 2013.

**NUNES**, Ana Raphaella Shemany. O lúdico na aquisição da segunda língua.

**NEGRINE**, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Porto Alegre: Prodil, 1994.

**OLIVEIRA**, Zilma de Moraes Ramos de (org). 2000. Educação infantil: muitos olhares. 4 ed. São Paulo: Cortez.

**OLIVEIRA**, Vera Barros de (org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

**PIAGET**, Jean. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Liv. Freitas Bastos, 1974.

\_\_\_\_\_. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

\_\_\_\_\_. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

**PEDROSO**, Crislaine de Andrade. **BARRETO**, Jaqueline Muniz. **MALAQUIAS**, Joseli de Souza Santos. **PINTO**, Luciana de Miranda. PAPEL DO BRINQUEDO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. Alunos do terceiro semestre de Pedagogia das Faculdades Integradas do Vale do Ribeira – SCelisul. Trabalho orientado pela professora Ms. Flávia da Silva Ferreira Asbahr, na disciplina Psicologia da Educação III. 2012. Disponível em: <http://www.scelisul.com.br/cursos/graduacao/pd/artigo2.pdf>  
Acessado em: 13 de Fevereiro de 2015.

**SANTOS**, Santa Marli Pires e **CRUZ**, Dulce Regina Mesquita. Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche. 10. ed. - Petrópolis, Rio de Janeiro; Vozes, 2010.

**SILVA**, R.C. Brinquedo. In: GOMES, C. L. (org) Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004. p. 25 – 29.

**TEZANI**, Thaís Cristina Rodrigues. O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos. 2004.

**VYGOTSKY**, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes. 1989.

**VYGOTSKY**, L.S. A formação social da mente. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

**WAJSKOP**, Gisela. O brinquedo como objeto cultural. Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre – RS, Ano V, n. 15, p. 39-41 - Nov. 2007/ Fev. 2008.